



DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM
NÚCLEO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

“Um olhar sensível para a recomposição da aprendizagem”

Banzaê – BA

Março - 2025

GESTORA MUNICIPAL

Patrícia Nascimento Almeida

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fernanda Nascimento Almeida

DIRETOR GERAL DE ENSINO, INSTRUÇÃO E FORMAÇÃO

Devid Matos Miranda

DIRETORA PEDAGÓGICA

Carla Macedo Nunes

NÚCLEO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Célio Alves de Oliveira

Damiana dos Santos Freitas Oliveira

Janivon Alves da Silva

Nailton Oliveira de Andrade

Raimundo Cassiano de Oliveira

Podemos definir o planejamento como a aplicação sistemática do conhecimento humano para prever e avaliar cursos de ação alternativos, com vista a tomada de decisões adequadas e racionais, que sirvam de base para a ação futura. Planejar é decidir antecipadamente o que deve ser feito, ou seja, um plano é uma linha de ação pré-estabelecida. (LUCKESI, 2011, p.19)

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM

A interrupção das aulas presenciais por um longo período em todo o Brasil, proveniente da Pandemia de COVID-19, acentuaram a desigualdade e ampliaram ainda mais as lacunas de aprendizagem que já existiam em praticamente todos os espaços escolares do nosso país. Os dois anos de aulas remotas, além do atraso evidente na aprendizagem, escancararam a necessidade de retomada de pontos essenciais para o desenvolvimento integral do indivíduo, podendo assim assegurar a todos o que impõe a Constituição Federal.

Importante falar também do esforço das redes, uma vez que os profissionais da educação foram capazes de se adequar às necessidades de seus estudantes e estruturar diferentes formas de atender às suas necessidades, num pequeno espaço de tempo e diante de desafios sem precedentes.

No entanto, a definição do ensino remoto como modelo de ensino emergencial para os anos letivos de 2020 e 2021 fez com que o ritmo de aprendizagem das turmas diminuísse, acentuando ainda mais a defasagem na aprendizagem. O acesso aos recursos tecnológicos foi algo também desigual, dificultando e até impedindo que se conseguisse atender, mesmo que de forma precária a todos os alunos. Esses problemas somados a ausência presencial do professor, acarretaram na constatação de que uma boa parte dos estudantes não desenvolveram as habilidades e competências que estavam previstas nos percursos formativos estabelecidos nos currículos e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No contexto pós-pandemia, os professores têm vivenciado em sala de aula o grande desafio de retomar o processo de ensino-aprendizagem perdido ou estagnado no período pandêmico. Neste cenário surge com força a ideia de recomposição de aprendizagem. E é justamente nesta linha de pensamento que a Secretaria Municipal de Educação de Banzaê busca garantir o direito de todos a uma educação de qualidade e que forme integralmente o indivíduo.

Dentro deste panorama, se entende que a BNCC e os currículos alinhados a ela são um importante instrumento de apoio à aprendizagem, na medida em que definem as aprendizagens essenciais e permitem que se estabeleçam recortes prioritários de habilidades para cada ano. Mas como estabelecer o que é prioritário de ser ensinado? A resposta a essa pergunta parte do que a BNCC estabelece como habilidades e competências essenciais para cada ano.

De posse dessas informações técnicas, o professor deverá fazer um diagnóstico preciso de sua turma, mapeando todos os grupos de aprendizagem existentes. Essa etapa do processo se torna super importante, uma vez que é a partir dela que demais ações serão planejadas e executadas. Ressalta-se aqui a importância de um mapeamento bem feito para que o processo de recomposição de aprendizagem possa realmente surtir o efeito desejado.

Mas afinal, o que é na prática uma recomposição de aprendizagem? Em linhas gerais, a recomposição é um conjunto de estratégias que visam garantir as aprendizagens comprometidas pelo período de distanciamento social, tendo como foco a redução das desigualdades educacionais e o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e competências adequada a cada etapa. Eis que chegamos então ao ponto central do processo, “ofertar aos estudantes que tiveram aprendizagem comprometida, a oportunidade de desenvolver as habilidades e competências que não foram agraciadas no período adequado dentro de um sistema de ensino que não os excluem ainda mais.

Para que a recomposição de aprendizagem surta o efeito desejado, há de se atentar para quatro premissas: arranjo didáticos, planejamento com foco em diferenciação pedagógica, avaliação para a aprendizagem e acolhimento para engajamento.

O chamado arranjo didático se refere ao agrupamento em sala de aula a ser feito pelo professor, levado em consideração o nível dos alunos. Após se fazer um bom diagnóstico o professor distribui os alunos de acordo com seus respectivos níveis. Essa medida dará ao professor a condição de direcionar os trabalhos a serem feitos dentro do que cada grupo necessita. Em suma, serve para que o professor dê a cada grupo suporte adequado, direcionando as atividades de acordo com o nível de aprendizagem apresentado por cada grupo mapeado. Dentro dessa magnitude, é extremamente importante também proporcionar o planejamento com foco em diferenciação pedagógica. Nesse sentido, os gestores devem criar espaços formativos para ajudar o professor a planejar olhando para todas as questões de contexto. Assim, é importante que o coordenador pedagógico administre o tempo de AC proporcionando aos professores momentos de discussões acerca dos problemas enfrentados pela instituição para que se possa tomar decisões coletivas de qual melhor caminho a se seguir. Fazer o AC intercalado, numa semana se prepara aulas e na outra se discute temas pertinentes a aprendizagem se mostra uma boa estratégia. A Rede Municipal de Ensino também deve contribuir com esse processo consolidando uma estrutura de formação contínua, a qual dará o suporte adequado.

A avaliação para a aprendizagem precisa ser célere e muito bem feita, analisando todos os pontos, fornecendo resultados confiáveis e dentro de um tempo razoavelmente curto. Isso para que se possa agir rapidamente sobre os problemas detectados na avaliação. A função primeira da avaliação deve ser fornecer dados para que o professor possa planejar

suas próximas atividades. Ela deve sinalizar quais habilidades foram bem desenvolvidas e quais ainda precisa de ajustes. Sobre esse propósito, se evidencia a importância de uma avaliação que abarque todo o processo e não somente momentos pontuais de aplicação de atividades impressas com resolução em tempo determinado.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), afirmam que:

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática e para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. (p. 55)

É salutar entender essa característica única da avaliação, não se pode conceber, em hipótese alguma, usar a avaliação como forma de punição ou lhe dar qualquer outra atribuição.

Um outro ponto importante é o acolhimento. Engajar-se nesse propósito é dar a todos o sentimento de pertencimento. Para Carvalho (1987),

O ver o aluno, o distinguir quem está entendendo daquele que está em dúvida e principalmente olhar para aquele aluno que quer falar, quer perguntar, mas não está com coragem, são comportamentos primordiais de um bom professor. (p.50)

Libâneo (1994) complementa dizendo:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (p.250).

Trata-se de entender os problemas que podem interferir diretamente no desenvolvimento integral do ser. Questões emocionais e de vida dos estudantes devem ser considerados e passados para que a Equipe Multidisciplinar, que por sua vez fará o trabalho específico a que lhe cabe. Importante ressaltar que o aluno encaminhado para trabalho direcionado com especialista, deve ter um relatório da escola, assinado também pelos professores, o qual mostre o porquê do aluno precisar de atendimento especializado.

Para os anos iniciais, principalmente, o foco é no planejamento e na alfabetização. É preciso dar a esses alunos a oportunidade de desenvolver a leitura e a escrita uma vez que que chegaram ao 3º ano sem saber ler e escrever. Se esse problema não for resolvido em tempo hábil, o problema se agravará ainda mais nos anos subsequentes. Assim se faz necessário agir o quanto antes possível.

Há de ficar claro que uma recomposição de aprendizagem exige esforços mútuos. Cada um que compõem a comunidade tem significativa importância no bom andamento das atividades. É hora de dar as mãos e enfrentar o problema como muita união e comprometimento.

Dentro desse drama educacional, a busca ativa se torna também um grandiosíssimo aliado. Através dela se pode detectar e prover ações que garantam a todos amparo social e educação de qualidade. O sistema de trabalho integrado dos órgãos sociais do município, dá o apoio e assistência necessários ao desenvolvimento integral da criança e do adolescente, incluindo-o no meio social. Importante também promover acolhimento e tornar o clima escolar o mais agradável possível.

A avaliação diagnóstica é a principal ferramenta norteadora de todo o trabalho de recomposição. A respeito dessa avaliação, Luckesi (2005), pontua que:

Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, consideramos que ela deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada. É condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista (LUCKESI, 2005, p.82).

Desta feita, um diagnóstico não condizente com o real, implicará no fracasso das ações. Essa afirmativa nos leva a entender a importância da avaliação no processo de planejamento das ações futuras. Avaliação pontual deve acontecer, contudo não deverá sobressair a processual.

Outro ponto importante é a flexibilização curricular. A BNCC já permite que ocorra essa flexibilização. Assim, flexibilização do currículo, reorganização das atividades e um bom acompanhamento das aprendizagens, condicionarão o professor a desempenhar um bom trabalho, possibilitando aos educandos desenvolver as habilidades essenciais na aquisição da leitura e da escrita.

O monitoramento dos trabalhos é outro ponto super importante e precisa ser feito de forma contínua. Monitorar passo a passo todo o processo dará ao trabalho a garantia de que nada passará desapercebido. É de responsabilidade do professor o acompanhamento e registro do desenvolvimento individual dos alunos, mediante diferentes formas de avaliação. O coordenador pedagógico tem função importantíssima no monitoramento. É função deste analisar os resultados e sugerir ações para melhoramento das práticas. É necessário que o coordenador faça as observações nas aulas de forma periódica, previamente agendada com o professor. As observações feitas serão discutidas com o professor e, se julgar interessante e se for de consenso do professor, poderão também ser discutidas no grupão. As observações do coordenador pedagógico, juntamente com as análises dos resultados das avaliações e diagnósticos feitos pelos professores, darão ao processo o embasamento necessário para que se tome as decisões e se planeje as ações futuras. Retoma-se aqui a ideia do planejamento ser feito de forma intercalada como um momento para essa discussão aconteça.

Uma outra ferramenta disponível é o Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). O SABE, aplicado no período pós-pandêmico nas escolas da sede, dispõe de informações detalhadas das habilidades essenciais necessárias a cada fase da aprendizagem. Esses dados estão disponíveis por escola, por turma e por aluno, o que nos possibilita uma leitura profunda e segura das reais condições de aprendizagem de cada aluno. São informações provindas de avaliação aplicada no ano de 2022 nas escolas da sede. O resultado está tabulado e disponível para consultas. Elaborada em cima da matriz de referência da Prova SAEB (antiga Prova Brasil), os resultados poderão servir de base para reconduzir as aprendizagens que não foram alcançadas no período adequado, dando a coordenadores e professores a condição para se criar um currículo essencial na tarefa árdua de recompor a aprendizagem.

O Tempo de Aprender é também uma ótima ferramenta para recomposição de aprendizagem. O referido é um programa de alfabetização abrangente, cujo propósito é

melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do país. Para isso, o programa realiza ações que atuam no sentido de aprimorar a formação pedagógica e gerencial de docentes e gestores; disponibilizar materiais e recursos baseados em evidências científicas para alunos, professores e gestores educacionais; aprimorar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, por meio de atenção individualizada; e valorizar os professores e gestores da alfabetização. Com o objetivo de melhorar a qualidade da alfabetização, o programa propõe ações estruturadas em quatro eixos:

Eixo 1: Formação contínua de profissionais da alfabetização:

- Formação prática para professores alfabetizadores;
- Formação prática para gestores educacionais da alfabetização;
- Intercâmbio de professores alfabetizadores;
- Desenvolvimento profissional cooperativo.

Eixo 2: Apoio pedagógico e gerencial para a alfabetização;

- Sistemas on-line, recursos digitais e softwares de apoio à alfabetização, à literacia e à numeracia;
- Apoio financeiro para assistentes de alfabetização e custeio para escolas;
- Reformulação do PNLD para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
- Atenção individualizada a estudantes e suas famílias.

Eixo 3: Aprimoramento das avaliações da alfabetização;

- Estudo Nacional de Fluência;
- Aperfeiçoamento das avaliações do Saeb voltadas à alfabetização;
- Avaliação de impacto das ações do programa;
- Avaliação formativa para atenção individualizada;

Eixo 4: Valorização dos profissionais da alfabetização.

- Prêmio por desempenho para professores, diretores e coordenadores pedagógicos;
- Promoção do bem-estar, motivação e engajamento profissional.

É uma ferramenta interessantíssima para auxiliar no processo que se pretende seguir. O monitoramento das ações deverá ser feito de forma presencial contínua do coordenador pedagógico e avaliações a cada dois meses para se verificar os avanços alcançados.

Outro programa a ser utilizado como ferramenta de recomposição de aprendizagem é o Mais Aprendizado. Em funcionamento no contexto atual, o programa propõe atividades

em turno oposto de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática. As escolas deverão, a partir de avaliação diagnóstica, formar turmas com alunos que não desenvolveram as habilidades essenciais do seu ciclo de aprendizagem. As atividades de recomposição deverão seguir a mesma linha ou a forma mais próxima possível do período regular. O aluno precisa entender que aquela atividade é uma complementação de seu aprendizado e não uma atividade extra desconexa do período de estudo regular. O professor do Mais Aprendizado deverá estar em sintonia com o professor do turno regular. Esse diálogo dará a ambos, subsídio para que as intervenções sejam feitas de forma proficiente e adequada a cada situação vivenciada.

Uma outra possibilidade de se fazer a recomposição de aprendizagem é a criação de um horário ou dia específico para se trabalhar com os alunos agrupados por nível de aprendizagem. Para isso, é necessário engajamento de toda a escola. Direção, coordenação, professores e pessoal de apoio deverão falar a mesma língua e entender que cada um tem papel fundamental no processo. Há duas maneiras de fazer essa ação. Uma é reduzir o tempo de aula do dia ou dos dias escolhidos e a sobra desse tempo, trabalhar com turmas formadas por nível de aprendizagem; outra possibilidade é escolher um dia por semana para trabalho específico, também com turmas formadas por nível de aprendizagem. Pode ser um dia por semana, ou mais de um, a se julgar necessário. Importante salientar que as atividades planejadas para os alunos que estão no nível adequado, deverão incondicionalmente ter função pedagógica clara e condizente com o grau de instrução. Sob pena deste se sentir desmotivado, gerando assim um outro problema.

Referências:

Avaliação diagnóstica: entenda a importância para a sua instituição. Prova Fácil. Disponível em: < <https://www.provafacilnaweb.com.br/blog/avaliacao-diagnostica-entenda-a-importancia-para-a-sua-instituicao/>> . Acesso em 07 de mar. 2025.

BRASIL. “Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”. Brasília, 2017. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em 06 de mar. de 2025.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, senado. 1988.

_____. Ministério da educação. Tempo de Aprender. Disponível em: <<https://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>> . Acesso em 03 de mar. 2025.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Anna M. P. Prática de ensino: os estágios n formação do professor. 2º ed. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciência Sociais, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições -17 ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

SABE. Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação Básica. Disponível em: <<https://avaliacaoemonitoramentobahia.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>> . Acesso em: 02 de mar. 2025.

SANTOS, Victor. O que é recomposição de aprendizagens e como ela acontece no dia a dia das escolas públicas. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/20976/o-que-e-recomposicao-de-aprendizagens-e-como-ela-acontece-no-dia-a-dia-das-escolas-publicas#:~:text=A%20recomposição%20tem%20que%20ser,não%20oferecido%20no%20período%20pandêmico>> . Acesso em: 01 de mar. 2025.